

Aluguel de embarcações de pequeno e grande portes movimentou R\$ 80 milhões anuais e transforma o Lago Paranoá no principal cenário de refúgio e esporte do brasileiro

Que tal um passeio pelas águas do Lago Paranoá?



Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press

» LUIZ FELLIPE ALVES
» BEATRIZ OCKE*

O espelho d'água que rasga o horizonte de concreto da capital esconde um refúgio de calma, luxo e contemplação. Criado em 1959 como um dos grandes marcos da fundação de Brasília, o Lago Paranoá e seus 48 km² transformaram-se no verdadeiro "mar" do brasileiro. Muito além de um cartão-postal, o reservatório é, hoje, o cenário de um estilo de vida que pulsa ao ritmo das lanchas e barcos, atraindo quem busca uma pausa na rotina estressante para se conectar intimamente com a natureza do Cerrado.

Esse mercado de experiências e encantamento está em expansão. Movimentando aproximadamente R\$ 80 milhões por ano no Distrito Federal, o turismo náutico envolve uma cadeia sofisticada que vai de marinas a serviços de bordo premium. Segundo João Carlos Bertolucci, presidente da Associação Náutica, Esportiva e do Turismo de Brasília (Asbranaut), o setor registrou uma expansão vigorosa nos últimos 15 anos, com um salto recente de 10% no transporte de passageiros. Hoje, cerca de 20 mil pessoas cruzam regularmente o Paranoá a bordo de embarcações voltadas para passeios turísticos, celebrações exclusivas e locações particulares (charters).

Os preços costumam partir de cerca de R\$ 600 a R\$ 1 mil por algumas horas em modelos mais simples, podendo ultrapassar os R\$ 5 mil em embarcações maiores, com serviços premium, open bar, churrasqueiro, DJ e marinheiro incluídos. A maioria das locações é feita diretamente com marinas e empresas especializadas, principalmente nos setores de clubes do Lago Sul e Norte, além de plataformas digitais e redes sociais, onde os clientes conseguem escolher o tipo de embarcação, o tempo de passeio, a capacidade de passageiros e os serviços adicionais.

"O barco Diamond, por exemplo, com capacidade para aproximadamente 120 passageiros, é considerado uma das embarcações de eventos mais sofisticadas do Brasil, com investimentos que se aproximam de R\$ 2 milhões", afirmou Bertolucci.



Rafael Ximenes é um apaixonado pelo lago e sempre reúne amigos para navegar pelas águas calmas do Paranoá: contato com a natureza

Para quem navega, a sensação de liberdade é um caminho sem volta. O goiano Rafael Ximenes, de 42 anos, descobriu essa paixão há seis anos e, desde então, o lago virou seu destino cativo de fim de semana. "Na primeira vez, já fiquei apaixonado. Minha rotina é bem estressante, e o passeio entra para dar uma pausa. Gosto de navegar no Lago Paranoá porque me sinto mais íntimo com a natureza", conta Rafael.

Na manhã de ontem, Rafael aproveitava as águas do Paranoá com um grupo de amigos. Eles alugaram uma lancha com capacidade para 15 pessoas. E não foi a primeira vez. "No meu aniversário de 40 anos fiz uma festa num barco para 130 pessoas. Reuni amigos e familiares e foi uma comemoração única!", afirmou.

Da paixão ao negócio

O magnetismo da vida a bordo transformou a trajetória de Nicolas Freitas Nicolau. Em uma viagem ao

Rio, em 2016, ele fez um passeio de lancha e apaixonou-se pela navegação. "Eu nunca tinha navegado antes e achei a experiência muito interessante. Quando retornei para Brasília, resolvi tirar minha habilitação náutica porque queria voltar ao Rio e alugar uma moto aquática", contou.

Acontece que no processo de habilitação, ele descobriu que Brasília tem a 4ª maior frota náutica do país (52 mil embarcações) e enxergou no Lago Paranoá uma oportunidade de negócio. "Foi, então, que resolvi investir e comprei minha lancha. Desde então, passei a tratá-la como uma empresa", acrescentou.

Nicolas conta que atende uma grande variedade de público, e que o passeio que mais sai inclui o trajeto até a Ponte JK e churrasco. "O valor gira em torno de R\$ 400 por hora, com capacidade para até 10 pessoas, incluindo marinheiro e combustível", afirmou.

O público de Brasília tem um gosto variado que vai de embarcações menores até veículos que

comportam duas dezenas de passageiros. "As embarcações mais movimentadas costumam comportar até 19 pessoas; acima disso, normalmente já se utiliza flutuante ou catamarã", explicou Nicolas.

Hoje, ele comanda roteiros que unem o requinte à descontração, tendo como carro-chefe o passeio que navega até a majestosa Ponte JK, com direito a churrasco a bordo. A experiência, que evoca exclusividade, torna-se possível até para quem tem menor poder aquisitivo, quando dividido entre amigos. "A maioria dos meus clientes se enquadra na classe média. Ofereço um passeio atrativo e econômico. A beleza da Ponte JK e o pôr do sol fantástico da cidade tornam a experiência ainda mais especial", acrescentou.

Com a Copa do Mundo de futebol batendo à porta, Nicolas planeja incrementar a embarcação. "Quando eu me toquei que ia ter Copa, comecei a bolar um plano para instalar uma televisão aqui para o pessoal assistir aos jogos no meio do

Paranoá", concluiu. A lancha de Nicolas comporta 10 pessoas e dispõe de acomodações como um quarto, banheiro e área para churrasqueira. O empresário revela que o público local tem preferência por embarcações que comportam até 19 passageiros — acima disso, entram em cena os charmosos flutuantes e catamarãs. O ano de um marinheiro é cheio de datas especiais.

Fiscalização

Para garantir que o encanto do passeio não seja quebrado, o rigor técnico e a segurança navegam juntos. Para uma embarcação conseguir navegar, ela deve cumprir exigências previstas nas Normas da Autoridade Marítima. "Entre os principais itens fiscalizados estão a lotação autorizada, equipamentos de salvatagem, sistemas de combate a incêndio, luzes de navegação, condições estruturais e documentação regular", informou, em nota, a Marinha do Brasil, através do Comando do

7º Distrito Naval. Além disso, a fiscalização também reforça a obrigatoriedade do uso de coletes salva-vidas homologados, em quantidade e tamanhos compatíveis com todos os ocupantes, incluindo crianças.

Em razão do aumento dos passeios no lago, evidenciado pelo presidente da Asbranaut, João Carlos Bertolucci, a segurança e a fiscalização foram reforçadas. "O aumento das atividades recreativas e de eventos náuticos no Lago Paranoá levou à intensificação das ações de fiscalização", informou a Marinha. Segundo a corporação, as condições de segurança das embarcações, a regularidade da atividade realizada e o cumprimento das normas de navegação são avaliadas de forma corriqueira.

Navegue seguro

Para reforçar ainda mais a segurança, a Marinha do Brasil irá realizar, entre os dias 31 de maio e 10 de agosto, a campanha "Navegue Seguro", ação nacional de caráter educativo e fiscalizatório voltada à prevenção de acidentes, à proteção da vida humana e à promoção da segurança nos meios aquaviários. No Lago Paranoá, a campanha contará com intensificação das inspeções navais e ações de conscientização junto a condutores, proprietários e usuários de embarcações.

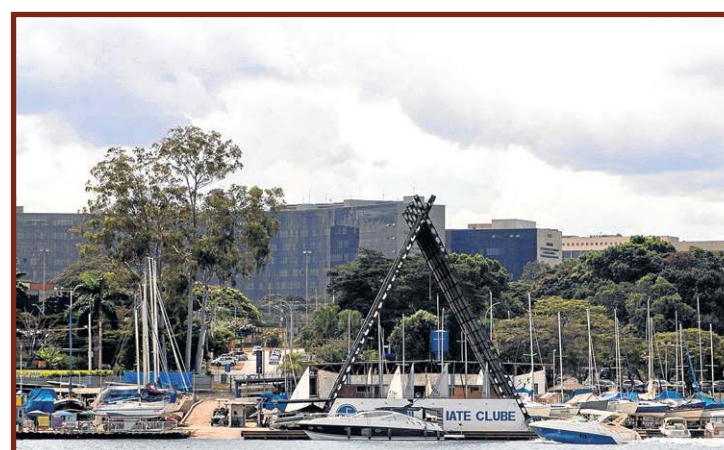
Além do monitoramento e a fiscalização dentro da água, operações surpresa também são realizadas para surpreender infratores e evitar sinistros após festas em lanchas. No último domingo, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) e a Marinha do Brasil realizaram uma ação integrada focada em irregularidades.

A Operação Ancoragem foi realizada nas proximidades das marinas Lake Deck, JR Mecânica Náutica e Cia Lake. Ao todo foram feitas 80 abordagens. As equipes do Detran-DF flagraram 14 condutores dirigindo após o consumo de bebida alcoólica, três inabilitados, um com a CNH vencida e cinco autuações por infrações diversas.

*Estagiária sob a supervisão de Adriana Bernardes



Aluguéis de embarcações podem ser fechados na marina



O Distrito Federal possui a quarta maior frota náutica do Brasil



Setor movimentou a economia e gera empregos na capital do país